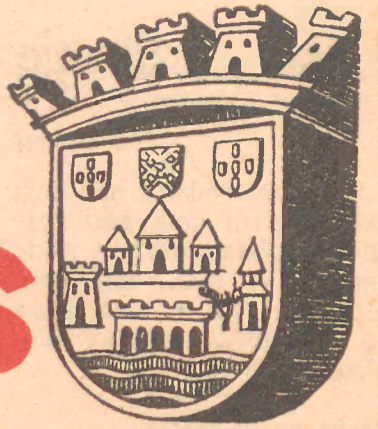


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A Sagrada Liturgia AO ALCANCE DOS FIÉIS

Cânticos durante a Missa rezada

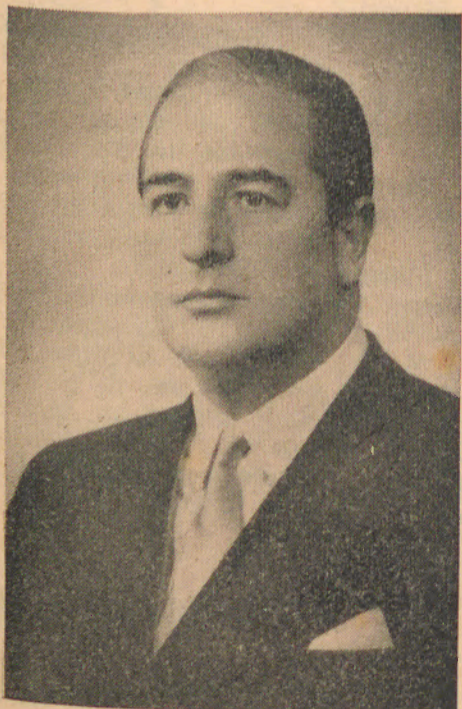
São permitidos os cânticos religiosos, durante a Missa rezada, qualquer que seja o modo por que nela participam os fiéis, mesmo os de sabor popular e em vernáculo (n.º 14 b e 33), contanto que o texto desses cânticos não seja nem a tradução do próprio texto litúrgico, nem o mesmo texto latino das partes do «próprio», do «ordinário» e do «cânon» da Missa (n.º 14 c e 30) e desde que sejam bem adequados (n.º 30 e 33). Tendo em conta este último princípio, e dando à expressão «bem adequados» da referida Instrução o sentido que lhe atribuiu um autor já indicado, esses cânticos terão apenas lugar, segundo parece, na «entrada» (enquanto o celebrante se dirige da sacristia para o altar), ao «ofertório», a «Sanctus-Benedictus» (se não for usado o 3.º grau de participação), durante a «Comunhão dos fiéis», e no fim.

(Continua na página 2)

Secretário N. da Informação

PASSOU há dias mais um aniversário — o terceiro, da posse do Sr. Dr. César Moreira Baptista, no cargo de Secretário Nacional de Informação e Cultura Popular.

A frente desse Departamento oficial, o Sr. Dr. César Moreira Baptista tem desen-



volvido uma grande actividade nos seus grandes objectivos de propaganda do país, informação, cultura popular e turismo.

Personalidade distinta e de trato muito afável, está sempre pronta a acarinhar e auxiliar todas as iniciativas de utilidade nacional.

(Continua na página 2)

SINTOMAS DE DECADÊNCIA DO NOJO À CUSPIDELA

POR A. ROCHA MARTINS

Por ANTÓNIO CARLOS

NÃO podemos ter dúvidas quanto à crise que o mundo atravessa. Os homens perderam o respeito por tudo. Os tratados, as convenções, o direito são papéis... Só conta o interesse pessoal, só vale o que é terreno.

Há, no entanto, uma certa lógica — viciada sem dúvida — nesta forma de agir. Na verdade, o dever e o direito, são valores de ordem moral que se estruturam, em última análise, em Deus — única fonte do Poder. O homem, porém, movido pelo egoísmo, alicerçando suas conjecturas na soberba, pensa tudo resolver por si mesmo, fazendo-se fonte do direito e razão suprema do poder. Não admira, por isso, que os problemas que interessam à comunidade sejam solucionados e vistos à luz desta doutrina. **Na medida em que o homem se afasta de Deus, da Sua doutrina e dos seus princípios, caminha, a passos largos, para a barbárie.** Os acontecimentos, que ultimamente têm posto em sobressalto o Mundo, pelo seu ineditismo neste século que supúnhamos civilizado, são prova evidente de que os homens atravessam uma crise profunda. **A crueldade, com requintes, a falta de respeito pelos direitos mais sagrados do próximo, a covardia e pusilanimidade dos que deveriam impor uma norma, a convivência dos que têm por si, ainda, o direito da força, da força que é hoje a única que pode fazer valer a força do direito, mostram bem o dessoramento moral a que se chegou.** Hoje, nada conta para além dos pequenos-enormes interesses materiais. O Mundo atravessa uma crise de morte.

Mas dizíamos acima que há certa lógica neste desmoronar de tudo que representa dignidade moral, altura humana, civilização, numa palavra. Quando o homem nega Deus e a Sua Lei onde pensa estruturar o seu direito? Onde acredita que possam respeitar os seus interesses de ordem humana? Em quem acreditar? **Mais do que nunca, o nosso século é deísta e profundamente materialista.**

Não se acredita na Providência Divina que tudo rege, permitindo, tantas vezes, o aparente triunfo do mal, para nos alertar para o nosso verdadeiro destino. O mal está no homem descrever de tudo e entregar-se ao desespero.

A hora que vivemos apresenta-se-nos com sintomas de desespero bem caracterizados em atitudes dementadas, de autêntica loucura. O mal não é, inteiramente geral, mas, infelizmente, parece ter atingido certos sectores em quem, até aqui, parecia haver inteira confiança.

O crime não pode, sem o castigo que os mais elementares princípios da justiça exigem, ser protegido. Semelhante atitude coloca-o perante um dilema aterrador, em que a justiça é sempre protergida...

«O Ultramar na Vida da Nação»

Na pretérita semana, realizou-se uma série de conferências sobre o «Ultramar na Vida da Nação», patrocinada pela Sociedade de Geografia de Lisboa, sendo oradores os Snrs. Drs.: José Saraiva, Júlio Evangelista, Henrique Cabrita, João da Costa Freitas, Nuno Ferreira, Joaquim Ferreira da Silva e Castilho Soares e Capitão Serpa Rosa.

As conferências que tiveram a assistência de milhares de pessoas e obtiveram o maior êxito, foram pronunciadas nas seguintes localidades: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Chaves, Covilhã, Faro, Guarda, Lamego, Portalegre, Portimão, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Felicitemos a Direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa e as entidades oficiais e corporativas que colaboraram e tornaram possível tão oportuna e patriótica iniciativa.

PELAS mesmas paragens ou não muito distante, e vai para quinhentos anos, tudo se passou diferentemente.

Da ré à proa, do homem do leme ao gajeiro, do grumete ao capitão, o grito era outro, a divisa era outra.

Para glória de Deus, para grandeza da Pátria e do Rei, tudo se passou diferentemente.

Pelas mesmas paragens, ou não muito distante daquelas que o sulcro glorioso das naus marcaram para sempre, e vai há poucos dias, negou-se Deus, traiçou-se a Pátria, reinou o Crime.

Farrapos destacados dum bandeira tecida de ódios, encharcada em sangue e içada na vasa política, reforçaram-se na cor e no sentido, materializaram, mais uma vez, num acto espectacular e de larga repercussão, toda aquela doutrina contida no capítulo base da cartilha que orienta o movimento de emancipação dos povos.

Farrapos jogados pelo vendaval do Crime Vermelho que sacode e impele, numa fúria satânica, toda a alfurja, toda a gafaria libertária que polui o mundo de hoje e que o há-de levar ao mais trágico destino, se a ele não se opuser a Muralha do Sacrifício.

Farrapos grudados de toda a sujidade e miscambilha, deixada pela pata toda poderosa e sapiente, como selos para uma carta de resgate que deve ser levada a toda a humanidade sofredora e com sede de justiça.

Farrapos sombrios a formarem uma manta ignóbil que só pode cobrir os friorentos do Vale do Ostracismo e os falhados das escarpas do Trabalho e da Honra.

Restos dum vida que não pagou o tributo à Pátria nem respeitou o que é de Deus.

Borras nojentas da ímpia teoria escarlate a azedarem o mel doirado contido na taça da Paz.

* * *

Os lobos uivam, os ares sujam-se, a planície cobre-se de sangue e os condutores dos povos encolhem-se na concha do vil interesse que os há-de conduzir ao abismo.

Uivam os lobos, estrancinham-se povos, rasgam-se fronteiras e o homem livre dorme, embriaga-se nos mais baixos prazeres, esquece os que morrem à mingua de pão e de carinho, queima o supérfluo, fala em Deus e escarnece-O a todas as horas, ri e blasfema, joga a honra numa cartada.

A destruição e a morte avançam, avançam sempre e o homem livre não acorda, não agradece a Deus a dádiva generosa, não se faz merecedor dela.

Vivemos em paz, graças a Deus e aos homens de boa vontade.

Unamo-nos em volta daquele que nos governa, façamos sacrifícios, compreendamos ou procuremos compreender a complexidade da sua tarefa.

* * *

Os verdadeiros portugueses viveram horas amargas em face ao assalto perpetrado por um bando de vulgaríssimos larápios sem

FALECIMENTOS

Delfim da Silva Fernandes Vinagre

No passado dia 7 do corrente faleceu, na sua residência, Praça 9 de Abril, n.º 349, da cidade do Porto, o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo Sr. Delfim da Silva Fernandes Vinagre, de 67 anos de idade.

Individualidade de prestígio no meio social portuense, o saudoso extinto, considerado Vice-Presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão, muito pugnou, com o seu trabalho e dedicação para o desenvolvimento daquela prestigiosa instituição nacional de crédito. A sua morte foi muito sentida não só no meio social bancário português mas em diversos sectores industriais e comerciais da cidade do Porto e do norte do País, e na nossa cidade, terra da sua naturalidade.



Foi membro do Conselho de Administração da Manufactura Nacional de Borracha "Mabor", da Fábrica de Lanifícios de Lordelo, do conselho fiscal da Companhia União Fabril Portuense (C. U. F. P.) e da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão.

Era casado com a Snr.ª D. Lúcia Brenha Borges Vinagre, pai do distinto arquitecto Sr. António Joaquim Borges Fernandes Vinagre, casado com a Snr.ª D. Maria Helena Barbosa Vinagre; irmão das Snr.ªs D. Maria do Carmo Sotto-Mayor Vinagre de Almeida, D. Maria Arminda Sotto-Mayor Vinagre e D. Elisa Gomes Vinhas Machado Pais (viscondessa da Fervença) e cunhado das Snr.ªs D. Maria Borges Nunes da Fonseca e D. Alice Borges de Anciães Proença e cunhado do considerado banqueiro Sr. José Nunes da Fonseca.

No seu funeral que se realizou na tarde do dia 8, da igreja da Trindade, após os responsos, para o cemitério de Agramonte onde ficou sepultado em jazigo de família, incorporaram-se milhares de pessoas de todas as camadas sociais.

D. Maria da Paz Fernandes Faria Ferreira

Em Barcelinhos, na sua residência, faleceu, no pretérito dia 6, a Snr.ª D. Maria da Paz Fernandes Faria Ferreira, de 46 anos de idade.

A saudosa extinta era casada com o nosso amigo Sr. Joaquim Pereira Ferreira, mãe da menina Maria da Graça Faria Ferreira, irmã das Snr.ªs D. Maria Rosa Fernandes Faria Fontafnhas, D. Elvira Fernandes Faria de Sousa e D. Guilhermina Fernandes Faria de Sousa (ausentes no Brasil) e dos Srs. António Fernandes de Faria e Carlos e Luís Fernandes de Faria (ausentes no Brasil); cunhada das Snr.ªs D. Amália Meira Fontafnhas Graça Faria, D. Henriqueta Fernandes de Sousa Faria, D. Celeste Carvalho Faria e D. Maria José Garrido Faria (ausente no Brasil) e dos Snrs. Rafael Meira Fontafnhas, Abílio Rodrigues de Sousa e José Fernandes de Sousa (ausente no Brasil).

O seu funeral realizou-se na tarde do dia 7, da igreja paroquial de Barcelinhos para o cemitério de Barcelos, incorporando-se muitas pessoas das diversas categorias sociais.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros

Para os nossos pobres

Do Snr. Mário Norton e em sufrágio da alma do Snr. Arnaldo Salazar, recebemos a importância de Esc. 50\$00 para os pobres protegidos pelo nosso Jornal.

Bem haja o prezado benemérito e *Jornal de Barcelos* agradece em nome dos contemplados.

ros de Barcelinhos de que a extinta era sócia honorária e levou a chave a Snr.ª D. Maria Paulina Fontafnhas Carvalho.

Organizou-se um único turno constituído pelas seguintes senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, de Barcelinhos: D. Maria da Conceição Santos Pinto Rosa, D. Maria Júlia Vasconcelos Pimenta do Vale, D. Maria da Glória Faria Figueiredo, D. Noémia Vieira Vasconcelos dos Santos, D. Maria Eva Torres e D. Maria Angelina Medros Monteiro.

Arnaldo Machado Simões da Silva Salazar

Nesta cidade, após prolongada doença, faleceu, na sua residência, no dia 7 do corrente, o nosso prezado amigo Sr. Arnaldo Machado Simões da Silva Salazar, solteiro, proprietário, de 69 anos.

Era irmão dos Snrs. Baltazar Salazar e Dr. Fernando Salazar e cunhado do Sr. Mário Norton.

O seu funeral realizou-se na tarde do dia 8 da sua residência para o Templo do Senhor da Cruz e daí, após os responsos, para o cemitério municipal.

Incorporaram-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora do Terço, S. José, Senhor da Cruz e Santa Casa, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e grande número de pessoas de todas as categorias sociais.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, organizou-se um turno constituído por Irmãos da Santa Casa e levou a chave o Snr. Dr. Mário Norton.

António Gaetano de Queirós

Em Aldreu, faleceu na passada segunda feira confortado com todos os Sacramentos da Igreja, o Snr. António Gaetano de Queirós, distinto farmacêutico.

O extinto era casado com a Snr.ª D. Beatriz Ribeiro de Queirós, pai das Sr.ªs D. Maria Deolinda Queirós, D. Augusta Queirós Soucasaux, D. Maria Beatriz Queirós Leite Braga, Dr. José António Ribeiro de Queirós e sogro dos Srs. Augusto Eurico Soucasaux, Dr. Dário Xavier de Queirós e Narciso Leite Braga.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado muitas pessoas desta cidade onde o extinto gozava de gerais simpatias.

Jornal de Barcelos apresenta a todas as famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Na Zona Norte, na quinta jornada da segunda volta do campeonato nacional da II Divisão, realizada no último domingo, com excepção do Gil Vicente que foi conquistar um precioso ponto a S. João da Madeira, venceram os clubes visitados.

O Boavista derrotou a Oliveirense por 4-0, o Castelo Branco o Feirense por 4-2, o União de Coimbra o Desportivo de Peniche por 2-1, o Torreense o Marinhense por 1-0, o Caldas o Chaves por 2-1 e o Beira Mar o S. C. Vianense por 2-0.

Eis como se encontram classificadas as equipas da Zona Norte, após a jornada de domingo.

	J	V	E	D	B	P
Beira Mar .	18	9	6	3	35-20	24
Oliveirense .	18	11	1	6	31-22	25
C. Branco .	18	9	4	5	35-23	22
Boavista .	18	10	1	7	38-24	21
Caldas .	18	9	2	7	35-30	20
Torreense .	18	8	3	7	27-30	19
Peniche .	18	8	2	8	22-29	18
Sanjoanense	18	7	4	7	37-40	18
Marinhense .	18	7	3	8	35-24	17
Gil Vicente .	18	6	4	8	31-27	16
Chaves .	18	5	4	9	28-39	14
U. Coimbra .	18	6	2	10	24-54	14
Feirense .	18	5	4	9	34-41	14
Vianense .	18	5	2	10	23-30	12

Leia JORNAL DE BARCELOS

Colóquio Social e Corporativo

A Missão do Plano de Formação Social e Corporativa esteve a semana passada na Fábrica Barcelense, onde instalou diversos gráficos e fotografias, demonstrativos da acção das Caixas de Previdência e promoveu colóquios durante a semana, para explicar a função da previdência e ouvir o pessoal.

Na segunda feira, no fim do trabalho, realizou uma sessão solene, a que presidiu a gerência da fábrica e os chefes da Missão, exibindo no final dois filmes, um sobre a mulher e o trabalho e outro dedicado ao trabalho português.

O colóquio, pròpriamente dito, teve lugar na quarta e sexta feira. No primeiro dia, destinado aos operários; no segundo, aos empregados. Houve diálogo vivo entre os trabalhadores e os dirigentes da missão, uns a solicitar esclarecimentos, outros a apresentar reclamações, o que tornou realmente interessante e útil o colóquio, por proporcionar, aos trabalhadores melhor conhecimento da assistência e aos responsáveis por esta, ensejo de saberem, directamente, a satisfação e a insatisfação daqueles.

Na primeira visita à nossa terra da Missão do Plano de formação Social e Corporativa, ao pôr em relevo a utili-

Futebol

Sanjoanense, 1—Gil Vicente, 1

No domingo, o Gil Vicente Futebol Clube deslocou-se a S. João da Madeira onde se defrontou com o grupo local.

O resultado do desafio foi de 1-1, com 0-0 ao intervalo.

Aos doze minutos do segundo tempo a Sanjoanense abriu o activo e Fernando Mendonça, a quatro minutos do fim, estabeleceu de novo a igualdade.

Arbitrou Costa Martins, do Porto e o Gil Vicente apresentou a seguinte formação:

Armando; Antunes, Sampedro e Canário; Vieira e Ferreira; Manuelzinho, Faneco, João Mendonça, Fernando Mendonça e Marques.

*

No Campo Adelino Ribeiro Novo, no próximo domingo, o Gil Vicente F. C. defrontar-se-á com o Boavista F. C. que, ultimamente, tem acusado uma nítida subida de forma.

Tanto nesta cidade como no Porto reina o maior entusiasmo pela realização deste jogo.

O grupo visitante deslocou-se a esta cidade acompanhado dum grande falange de apoio.

No domingo, o Gil Vicente, deve apresentar-se em campo com todos os seus titulares.

Reinaldo de Carvalho

No concurso oficial da melhor exploração agrícola predominantemente cerealífera, foi conferido o prémio atribuído à grande exploração na I Região Agrícola ao nosso amigo Sr. Reinaldo Ferreira de Carvalho, da freguesia de Gual. Congratulamo-nos não só por ser conferido o prémio da vasta I Região a um agricultor do nosso concelho, mas também por este ser um nosso amigo e dedicado director do Grémio da Lavoura de Barcelos.

Nascimentos

Na Casa de Saúde, a esposa do nosso prezado amigo Sr. Domingos Fernando Beleza Moreira, deu à luz uma criança do sexo masculino.

— Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, também a esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Carlos Eduardo Matos Viana Lopes, Tesoureiro da Fazenda Pública em Melgaço, deu à luz uma menina.

Muitos parabéns.

dade e alcance social destes colóquios, não podemos deixar de felicitar, e vivamente, o ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social, Senhor Dr. Veiga de Macedo.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

DOUTOR LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Licenciado em Letras e Presidente da Câmara Municipal do Conselho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 31 de Janeiro de 1961, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 16 horas, do dia 28 de Fevereiro de 1961, para arrematação da obra de: «E. M. 542 — da E. N. 306 à E. N. 205, por Termas do Eirogo — reparação na extensão de 2.850,00 metros — fase única» — Processo n.º 292/MR/46.

A base de licitação é de 192.625\$00 e o depósito provisório na importância de 4.816\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 16 horas do dia 28 de Fevereiro de 1961, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 9 de Fevereiro de 1961.

O Presidente da Câmara,

Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)

Feira de Sevilha

Excursão à Feira de Sevilha, de 12 a 26 de Abril, organização «Atlas», visitando parte da Espanha Artística de influência Árabe, Salamanca, Vale dos Caídos, Madrid (três dias), Toledo, Granada (um dia), Córdova e os seis dias da Feira em Sevilha, com regresso pelo Algarve. 15 dias de viagem por 2 000\$00 com quase tudo incluído. Informa B. José Alves, Boavista, 40, Braga. Para informações mais detelhadas telefonar para 91141 de Braga.

Dos Nossos Escritores

(Continuação da página 6)

próprios. É fatídico dizer mal dum livro publicado. Só quando escrito por maldade. Acontece, porém, que muitos críticos, no geral saídos da massa juvenil e por isso feitos à pressa, dizem mal, a torto e a direito, de vários livros o que significa ou que o crítico tem apenas um monóculo para ver ou então que não compreendeu o livro.

Padre Alberto tem sempre para cada autor — romancista, poeta ou ensaista — palavras de encitamento. Compreende o pensamento do escritor, sabe colocar-se sob o *ponto de vista alheio*.

Com isto concluímos o nosso trabalho com votos para que leve a cabo algumas outras publicações que traz em preparação, servindo a Pátria e a cultura.

(De O Fagueiro)

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, o filme francês:

Segredo Escandaloso

Um filme de amor e de «suspense», de crime e de mistério!

Com Michèle Morgan, Daniel Gélin, Peter Van Eyck e Bernard Blier.

Para adultos.

— No próximo domingo, às 15 e às 21 horas, em todo o seu esplendor e grandiosidade dramática:

OS MISERÁVEIS

Romance de Victor Hugo, em nova versão que prestigia a arte cinematográfica e em especial o cinema francês:

Com Jean Gabin, Daniele Delorme, Beatrice Alta Riba, Bernard Blier, Bouvriil, e milhares de figurantes.

Um filme inesquecível, feito em Technirama e Technicolor.

Também para adultos.

Devido à grande metragem as sessões começam mais cedo que o costume.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novals, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Correio das Aldeias

S. Verissimo, 5

Em benefício das obras da nossa igreja paroquial realizaram-se no passado domingo, dia 22, de tarde e à noite, dois espectáculos de hipnotismo executado pelo já conhecido hipnotista dessa cidade Senhor Belarmino de Araújo Coutinho.

O trabalho feito pelo artista demonstrou bem a sua inteligência e sabedoria; pena foi que nem todos compreendessem o seu trabalho.

As sessões foram bastante concorridas, quer de tarde como à noite, mas pena foi que a maior parte dos espectadores tivessem entrado de graça, depois de se tratar de um divertimento a favor da casa de Deus onde todos deviam ter correspondido o mais possível para se conseguir o que tanto se deseja para asseio da nossa igreja. Mas não fizeram assim. Muitos nesse dia procuraram os amigos para poderem entrar de graça, o que muito deixa a desejar.

Abrilhou estes espectáculos uma pequena orquestra composta pelos irmãos do artista e pelo já conhecido acordeonista Ilídio Fernandes de Oliveira, desta freguesia, mais conhecido pelo Ilídio do Teixeira.

A comissão organizadora deste divertimento agradece a todos e pede que, para o próximo número a realizar, sejam mais esmoleres para a casa de Deus.

— Hoje mesmo faleceu a inocentinha Rosa, filha do nosso amigo sr. Agostinho Fernandes Neves e de sua esposa Cândida Lopes Pereira.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

Missa por alma do 3.º piloto Nascimento Costa

A Mocidade Portuguesa manda celebrar hoje, pelas 18 horas, na Igreja Matriz desta cidade, uma missa por alma do saudoso piloto e antigo graduado da Mocidade Portuguesa, João José do Nascimento Costa, barbaramente assassinado quando do assalto ao paquete «Santa Maria».

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultar das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Perdeu-se

Aro de Farol — Verde na estrada de Barcelos — Viana do Castelo.

Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAU

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

A NORTENHA

VENDE
COMPRA
HIPOTECA
PRÉDIOS

Jorge POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO 1-25-1-1 TEL. 26706-30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812



Dos Nossos Escritores

P.º Alberto da Rocha Martins

Por A. FILIPE

POR forte imposição de justiça, não podemos deixar de nos referir a um nome que, por esforços próprios e méritos incontestáveis, ocupa um lugar primacial no mapa da nossa literatura. Todos o conhecemos por certo. É o Padre Alberto da Rocha Martins.

Além de orador sagrado de muito renome — aspecto que relaxamos por alheio ao nosso fim — e de assíduo colaborador deste periódico, Padre Alberto impôs-se no campo das letras como estilista incomparável, domador da prosa, crítico literário, jornalista e conferencista de muita corrença e actualidade.

É director ainda de o *Jornal de Barcelos*, um dos melhores e mais difundidos semanários da Província. De facto, o confessamos sinceramente, a periodicidade sempre regular deste jornal de seis páginas, a selecção dos seus escritos e colaboradores, os rasgos exemplarmente patrióticos do seu principal redactor que é o mesmo Padre Alberto, impõem-no forçosamente às mais diversas camadas do público minhoto.

Temos pena de não conhecermos as duas primeiras obras deste insigne escritor. Falaremos pois com base nos seus últimos escritos e a partir da sua actividade jornalística que é grande e variada.

"Palavras de Saudade..." é um volumezinho, um opúsculo diríamos, onde, através duma prosa cheia de vida e incisiva, captamos com perfeita nitidez de contornos, a alma duma senhora, amiga de fazer bem e protectora dos artistas — essa figura esplendorosa é nada mais nem menos que Dona Amélia, última rainha de Portugal.

A propósito das comemorações Henriquinas, pronunciou o autor uma brilhante conferência que publicou sob o título "Um Sonho... Uma Vida... Uma Presença..."

Tema patriótico e tratado com rigor histórico, vemos surgir, pouco a pouco, a figura serena do *Inclito Infante Navegador*, projectando-se, muito para além da localização espacio-temporal, como um perfeito exemplar do homem que valoriza, ao serviço duma causa nobre, a existência sob um triplice plano: *Um Sonho* tão alto que só não é puramente ideal porque se materializa em *Uma Vida* que marcou, nas coordenadas da história, uma indelével Presença.

Nada como a necessidade da colaboração forçada para depurar a frase, do inútil ver-

ceitos, ou equivalentes. Todavia, estamos convencidos de que nunca é demais dizer o que possa vir a ser útil, pelo menos à gente moça que nos leia.

Vapor «Santa Maria»

(... ao qual, após uma série de horrores e atentados, lhe mudaram o nome para... «Santa Liberdade»!)

Nome de «Santa Maria»!

*Sulcando os mares, dominando as fragas,
Qual Cristo a caminhar por sobre as vagas,
Rasgando as trevas, procurando o dia!*

*Do Bem há quem se esqueça,
Prefira a tempestade, o duro inverno,
Ao sorridente sol da Primavera!*

*E, perdida a cabeça,
O homem torna-se a fera,
Desce ao mais negro, ao mais profundo inferno,
Cheio de ódio, repleto de maldade
E diz-se autor da «santa» Liberdade...*

*Um jovem morto cai por uma bala,
A apontar a maior das cobardias,
Enquanto a esposa, ao longe, doce embala
Um filhinho, um amor de doze dias,
Toda presa a uma saudade...*

Ei-la, a «santa» Liberdade!...

*João José do Nascimento Costa,
Memória eterna, pela História imposta!*

*Há gritos, corre sangue de inocentes,
Um cortejo de lágrimas, gemidos,
Cenas inenarráveis, repelentes,
Próprias só de piratas, de bandidos,
Recalcando as leis da Humanidade...*

Isto é, a «santa» Liberdade!...

*Mulheres e crianças indefesas,
Maltratadas, sem água e sem o pão,
Injustamente condenadas, presas,
Sem ver luzir um raio de bondade...*

A tal «santa» Liberdade!

*Infame terrorismo,
Cruento comunismo!*

*Política não quero discutir;
Se venho versejar não é para isto.
Saiba ela respeitar e ser humana!
Mas de «certa» política, a ferir
Por princípio o pendão de Cristo,
Essa é de condenar, com toda a gana!*

*Almas crentes, de heróis, mas torturadas,
Abjectamente roubadas
Sem reboço, sem pudor,
No meio da noite escura!
Protestar quem não há-de?
Corações retalhados pela dor,
Vencidos pela loucura...*

A loucura da «santa» Liberdade!...

Nome de «Santa Maria»!
Nome da LIBERDADE, pura e santa!
Nome de luz, de verdadeiro dia,
Nome que seduz e encanta!

*Sulcando os mares, dominando as fragas,
Ei-lo volta a brilhar por sobre as vagas,
Liberto da tirania,
Mostrando a Cruz bem visível,
Símbolo duma Pátria que é invencível!*

Fev., 1961

Barcelense

balismo que obscurece o pensamento. A concisão da palavra e o adensado do conteúdo contam muito para a valorização dum escritor. Eis a grande característica deste opúsculo.

Outra faceta importante deste escritor têmola no jornalismo. Além de Director de um semanário, colabora em muitos jornais, inclusivé em alguns dos nossos grandes diá-

rios, e tem relações de amizade com muitos valores da literatura portuguesa.

A confecção da página literária do seu jornal acredita-o como um exímio crítico de literatura. A respeito de qualquer livro sabe sempre dizer palavras acertadas, oportunas e comedidas. Nada de exageros por pré-conceitos

(Continua na página 5)

ARTE LITERÁRIA

A Crítica já denunciou, mais de uma vez, o pendor de muitos escritores para a "expressão mais simples". É um pendor condenável. "Escrever como se fala" não é fazer arte. A verdadeira arte não é simples. Pelo contrário: é sumamente complexa. Aponta-se erradamente Eça de Queiroz como paradigma de simplicidade. Ora a simplicidade, em Eça, é aparente, pois constitui um produto de ímprobo labor. Uma simplicidade da máxima complexidade.

Os que, por deficiências culturais, praticam ou defendem uma literatura balbuciante, caracterizada por desoladora astenia vocabular, horrorizam-se com os textos de escritores que denunciam uma riqueza verbal opulenta, chamando-lhes "preciosos" em tom pejorativo. Não conhecem os vocábulos e não se dão ao trabalho de procurar o seu significado nos dicionários. Não vêem o que há de estímulo, nesses textos, para a aquisição de novos conhecimentos idiomáticos. Não sabem — nem querem saber. Para eles bastam-lhes as quatrocentas ou quinhentas palavras do tráfico diário. Dizia Bernard Shaw que lavradores do Yorkshire não conhecem mais de trezentas. Os agricultores do Kentucky, segundo Ellery Queen, governam-se com um vocabulário equivalente. Os nossos campónios devem situar-se no mesmo nível. Pode fazer-se literatura dentro de tão acanhados horizontes?

Os textos dos grandes escritores obrigam o leitor a recorrer constantemente ao dicionário, se quer instruir-se. Um dos méritos da genuína arte literária é precisamente levar o leitor a cultivar-se, a progredir no conhecimento da língua natal, pela consulta sistemática do léxico. Os dicionários não são museus de bichos empalhados, que se visitam uma vez na vida. São repositórios de coisas vivas, que exercem uma função permanente, tão necessária à vida como o ar que se respira. São instrumentos de cultura, que nos enriquecem o espírito com os tesouros acumulados durante muitos séculos e postos generosamente à disposição de todos nas suas páginas luminosas. Os que classificam despicientemente de "palavras difíceis" os vocábulos de menor uso e fulminam com o apoio de "pretensiosos" os escritores que os empregam, são simplesmente analfabetos adultos, enfermos do clássico orgulho da ignorância.

A última edição do Dicionário de Morais Silva compreende mais de trezentos mil vocábulos. Este número, é claro, não traduz integralmente a opulência idiomática, visto que ficam de fora as milhentas palavras nascidas das flexões de verbos, substantivos, adjectivos, etc.. Não é possível nem necessário meter o léxico inteiro na cabeça. Não obstante, todas as palavras exercem uma função, pois não foram criadas para eterna clausura ou cruel ostracismo. Quando a ideia o exige, a palavra lá está para exercer a função que lhe cabe. É uma das tais "palavras difíceis", que desorientam e vexam a espessa ignorância do analfabeto adulto? O recurso é consultar o dicionário. Para isso ele existe.

É evidente que não basta concatenar palavras dissuetas, arcaísmos, hibridismos ou neologismos inúteis e espúrios de lógica para produzir uma arte literária que obedeça aos cânones. A arte literária exige mais alguma coisa. Exige, por exemplo, que se empreguem os vocábulos com propriedade e que o texto seja rico de conteúdo. A orquestração verbal não deve ser apenas amálgama de ruídos estridentes como certa música afroamericana dos nossos dias, mas factor de valorização e embelezamento das ideias.

Creemos que já emitimos, nestas laudas, os mesmos con-